

## DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A MEDICINA: ESCASSEZ DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO INTERIOR

Davi Junior da Silva<sup>1</sup>; Arthur Corbalan Lima<sup>2</sup>; Igor Silva Nobre<sup>3</sup>; Isaías dos Santos Gouveia<sup>4</sup>; Julio Campanhão Neto<sup>5</sup>; Letícia Alves Arrisse<sup>6</sup>; Patrick Teixeira<sup>7</sup>; Vivian Ribeiro Tosta Innocente<sup>8</sup>

Graduando, UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo.<sup>1,2,3,4,5,6,7,8</sup>

[silvadavijunior@hotmail.com](mailto:silvadavijunior@hotmail.com)

**Introdução:** A falta de médicos nas regiões interioranas do Brasil é um problema de saúde pública que afeta o acesso e a qualidade do atendimento oferecido à população. Embora políticas tenham sido implementadas para reduzir essa desigualdade, a escassez de profissionais persiste, prejudicando a eficácia dos sistemas locais de saúde. Este artigo examina as causas e impactos da falta de médicos no interior e propõe soluções viáveis para mitigar esse problema. **Métodos:** Para a elaboração deste estudo, realizou-se uma revisão bibliográfica em bancos de dados nacionais como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Sistema de Informações em Saúde para Atenção Básica (SISAB). Foram selecionados artigos e relatórios publicados entre 2015 e 2023, focando em programas e políticas públicas, fatores de atração e fixação de médicos no interior, e os desafios enfrentados pelas equipes de saúde. **Objetivos:** O principal objetivo deste artigo é analisar os fatores que contribuem para a escassez de médicos no interior, avaliando o impacto desse déficit no atendimento primário. Além disso, visa discutir as estratégias existentes para atrair e manter profissionais em áreas remotas e propor alternativas que possam aprimorar a distribuição desses profissionais no território nacional. **Resultados:** A literatura aponta que a falta de infraestrutura adequada, baixos salários, isolamento geográfico e limitações de desenvolvimento profissional são os principais fatores que desencorajam os médicos a atuarem no interior. Programas como o Mais Médicos tiveram sucesso em aumentar a presença de profissionais nessas áreas, porém, a sustentabilidade desses esforços ainda é questionada devido à dependência de médicos estrangeiros e contratos temporários. Além disso, a ausência de suporte adequado e continuidade dos cuidados prejudica a eficácia a longo prazo dessas iniciativas. **Conclusão:** A escassez de médicos no interior é um problema multifacetado que requer soluções abrangentes. Para melhorar a distribuição dos profissionais de saúde, é necessário investir em infraestrutura, oferecer incentivos financeiros e promover estratégias de educação médica voltadas para a atenção básica em regiões remotas. A promoção de políticas públicas integradas pode contribuir para uma distribuição mais equitativa de médicos e, conseqüentemente, para a melhoria da saúde da população.

**Palavras-chave:** Acesso à Saúde, Atenção Básica, Distribuição de Profissionais

**Área Temática:** Medicina